



APRESENTAÇÃO

As reformas promovidas nos últimos dois anos no Brasil golpearam com força as políticas sociais, com especial preocupação aos cortes que comprometem o acesso de estudantes à educação pública e de qualidade. A Geografia é preterida nos currículos, deixando de ser disciplina obrigatória e ameaçando o direito dos estudantes brasileiros a conhecer onde vivem, a entender seus lugares. Esse número da *Geographia Meridionalis*, dedicado ao *Ensino de Geografia*, é, portanto, um instrumento político, pedagógico e acadêmico. Político, porque se une aos esforços país afora de reafirmar a importância do conhecimento geográfico na produção de uma nação mais justa socialmente. Pedagógico, porque concentra a produção acadêmica produzida em diversas instituições, pondo-as a dialogar numa única publicação e facilitando assim o acesso a pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e docentes. Acadêmico, porque desenvolve temas de suma importância a uma compreensão mais profunda do processo de produção de conhecimento geográfico e da formação de seus profissionais, as professoras e os professores de geografia.

A iniciativa desde projeto nasce do interesse comum dos organizadores e da organizadora em reunir em uma coletânea o que se chamou inicialmente de *Expressões Regionais do Ensino de Geografia*. Por isso, a importância de dar visibilidade a instituições de diversas regiões e a partir de diversas temáticas. Entendemos que o conhecimento é especializado, ou seja, se produz em trama com os arranjos sociais de cada instituição. Dessa forma, nos preocupamos em dar voz ao lugar, abrindo caminho para a diversidade, complexidade e visando à dialogicidade desses conhecimentos. O acolhimento dessa iniciativa pela *Geographia Meridionalis* não só fortalece a publicação como um veículo já reconhecido da academia geográfica, como faz justiça à Universidade Federal de Pelotas como um grande centro de formação de professoras e professores de Geografia. Em tempos de cultura de auditoria, onde cada ação de nosso labor docente é enclausurada em planilhas, avaliada, classificada, hierarquizada, esforços como esses constituem-se como manifestos pelo sentido primeiro das licenciaturas, a formação de profissionais reflexivos e ativos na

prática docente. Por isso, o tom compartilhado pelas autoras e autores é crítico e diretamente voltado à prática.

O trabalho de Theves, por exemplo, mostra a Geografia entrecruzando os currículos dos anos iniciais em uma escola indígena Mbyá Guarani, onde vai se re-materializa nas representações espaciais de estudantes. No texto de Barbosa e Vallerius, temos a importância de compreender o Cerrado a partir de relações mais complexas – problematizando aceções binárias e limitadas do espaço geográfico. Mendes, Oliveira e Teixeira produzem espaço aos devires das identidades das licenciadas e licenciados, mostrando que as docências de geografia não estão separadas de quem são essas professoras e professores como sujeitos. Tanto nos textos de Martinez, a partir do conceito de paisagem, quanto no de Menezes, a partir de manifestações culturais, oferece-se um manancial importante de atividades que, não estão como receitas, mas como ferramenta a professoras e professores para a produção de práticas mais significativas. Finalmente, temos o texto de Kaercher e Tonini, que se debruçam sobre as experiências de suas estagiárias e estagiários da Licenciatura em Geografia para compreender trajetórias, contradições e subversões do fazer-se docente.

Esperamos que as pesquisas aqui reunidas permitam o entrelaçamento de experiências, conceitos e práticas metodológicas, conformando em seu conjunto um tecido firme e denso no qual possamos apoiar nossa luta por um conhecimento espacial amplo, profundo e situado. O Ensino de Geografia não está desassociado da conjuntura política e econômica do país, nem desvinculado da realidade espacial em que vivem os alunos. Postulamos entender essa complexidade com um exercício contínuo e dedicado de uma práxis geográfica que também é pedagógica. Boa leitura!

César Augusto Ferrari Martinez (UFPEL)
Nestor André Kaercher (UFRGS)
Sônia de Souza Mendonça Menezes (UFS)